

Tião Carreiro e Pardinho - Parafuso

Tom: C

Existiu uma velha casa perto da linha Fepasa, antiga Sorocabana

Lembrança que ainda resta de quem foi o Rei das festa nas noites Interioranas

Era ele um trovador renomado cantador de versos improvisados;

Por este interior afora muita gente ainda chora o parafuso afamado

Quem via aquele negrinho rodeado de carinho todos lhe queriam bem

Quando o povo lhe cercava Parafuso não negava um sorriso pra ninguém

No lugar que ele cantava o povo se aglomerava para ouvir o seu repente

Além de bom repentista era também humorista divertia toda a gente.

Na cidade ou na fazenda onde houvesse uma contenda era sempre convidado

Nas pousadas do Divino velhos, moços e meninos amanheciam

acordados

Tiete, Capivari, Sorocaba, Tatuí, Laranjal Botucatu, em qualquer localidade

era ele na verdade o Pelé do Cururú

Depois de tantas viagens tantas noites na friagem, Parafuso adoeceu

nem mesmo estando doente, ele cantava contente e nunca retrocedeu

Mais um dia eu me lembro naquele dois de Dezembro a sua hora chegou

a região toda chorava, quando o rádio anunciava a morte do cantador.

Naquela tarde chuvosa uma multidão chorosa cabisbaixo encontristada

carregava seu artista o maior dos repentista pra derradeira morada

No mundo tudo se acaba a linda Piracicaba, perdeu mais um trovador

o Negrinho idolatrado que também foi convocado pra seleção do Senhor

Acordes

